

JOÃO DE OLIVEIRA FAGUNDES

EXPECTATIVAS DE VIABILIDADE ECONÔMICA NA

RESTAURAÇÃO DO PELOURINHO

SALVADOR
1994

COMISSÃO DA RESTAURAÇÃO
PELOURINHO



JOÃO DE OLIVEIRA FAGUNDES

EXPECTATIVAS DE VIABILIDADE ECONÔMICA NA

RESTAURAÇÃO DO FELOURINHO

Monografia apresentada como pré-requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia, sob a orientação do professor JOSÉ ROBERTO OTTONI DE MENDONÇA.

SALVADOR
1994

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo que eu consegui alcançar até o presente momento, também as inúmeras pessoas que colaboraram para a execução deste trabalho por meios e formas as mais diversas. Agradeço as orientações, dedicação e compreensão de José Roberto Ottoni Mendonça(UFBA) e Eridivaldo Veiga(IPAC), pela constante ajuda nas críticas, arrumação geral da pesquisa e muito mais.

A minha Mãe, Sra Maria da C de O. Fagundes, um especial agradecimento, porque, sem ela chegar até aqui seria mais difícil para não dizer impossível.

A minha família José Fagundes(pai), José, Jolison, Juvenal, Josémir e Joseane(irmãos) pelo apoio e incentivo.

A todos os professores, funcionários e bibliotecários da UFBA, IPAC, Arquivo Municipal, e aos amigos que contribuíram de forma diferente, um sincero agradecimento a: Jorge Emanuel, Flávio Nascimento e família, José Aurélio, Fellipe, César, Lisandro, Arnaldo e também gostaria de me desculpar dos que não foram citados neste momento.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
1.1	ANÁLISE DA PERSPECTIVA DA ECONOMIA BAIANA.....	10
2	ANTECEDENTES HISTÓRICOS DO PELOURINHO.....	15
2.1	O PELOURINHO	16
2.2	O PORQUÊ DA PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DO PELOURINHO	17
2.3	A POLÍTICA DE RESTAURAÇÃO.....	25
3	EXPECTATIVA DE VIABILIDADE ECONÔMICA.....	28
3.1	FINANCIAMENTOS.....	30
3.2	O PORQUÊ DO SEBRAE NO PELOURINHO.....	38
4	CONCLUSÃO.....	41
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
ANEXOS		
I	ENTREVISTA ESTRUTURADA.....	49
II	TABELAS.....	53
III	MAPAS.....	59
IV	FIGURAS.....	61

APRESENTAÇÃO

O estudo da expectativa de viabilidade econômica da restauração do Pelourinho, Centro Histórico de Salvador, se deve à necessidade de conhecer as conseqüências sociais e econômicas da implantação, em agosto de 1992, do Projeto de recuperação física, pelo Governo do Estado, no âmbito da nova estratégia de planejamento do Estado da Bahia e do Nordeste.

Assim, procuramos observar as expectativas de viabilidade econômica na área de implantação do projeto para isso, faz-se importante, compreender, a partir do processo histórico e político da economia baiana, o porquê e como se justifica esse empreendimento.

Este trabalho, procura a sistematização de informações sobre esta importante área, do tecido da cidade de Salvador.

O Pelourinho não deve ser compreendido como lugar isolado da cidade. Pelo contrario, está inserido no contexto da dinâmica sócio-econômica da sociedade como um todo.

Este trabalho tem a modesta intenção de servir como subsídio, ou melhor instrumento de contribuição, para entender a intervenção pública e privada na cidade.

No caso do Pelourinho, pela sua importância histórica,

cultural de origem da cidade. Este trabalho procura compreender de que modo particular se expressa a adoção de um modelo econômico visto na implementação do projeto de restauração física e revitalização sócio-econômica do Centro Histórico de Salvador.

Ainda do ponto de vista do planejamento, não obstante tenhamos formulações clássicas de estudos macro sobre as tendências e serviços de expansão do tecido urbano, a intervenção pública se dá de modo localizado.

Assim, o presente estudo nos permitirá ter uma visão da intervenção pública ainda, que localizada, mas importante do ponto de vista do crescimento econômico e das estratégias do planejamento do Estado.

1 INTRODUÇÃO

Introduzimos este trabalho com o capítulo I para entendermos o processo de transformação ou, melhor reaturo do Pelourinho. Para isso se faz necessário uma pequena análise, do processo de desenvolvimento da Bahia nos últimos anos.

Assim, vamos observar ao desenrolar do estudo que a partir dos anos 60, quando da implantação do CIA (Centro Industrial de Aratu) e posteriormente da indústria Petroquímica na Bahia, estas indústrias, eram os pólos dinâmicos de desenvolvimento econômico da região nordeste, e particularmente da Bahia.

Assim, o modelo de acumulação capitalista se intensifica na década de setenta, e leva a uma redefinição do espaço urbano, da cidade de Salvador que traz, por exemplo, como consequência, a expansão da cidade para a área litorânea, devido a localização do complexo industrial instalado, isso se deve não somente do ponto de vista geográfico, mas pelos serviços, lazer e canais de tráfego acessíveis. Com isso ocasionando o esvaziamento do Centro da Cidade.

O modelo de acumulação se esgota na década de 80 e busca-se novas alternativas para revitalizar a economia, tais como o Turismo.

É neste ímpeto de crescimento que o setor turístico,

passa a ser privilegiado pelo Governo do Estado, sendo criada uma infra-estrutura capaz de viabilizar o crescimento do turismo local.

Assim, a revitalização do Pelourinho passa a fazer parte de uma nova fase, deste tipo de investimento.

No segundo capítulo trataremos da importância histórica do Pelourinho, seu campo de análise, o porquê da restauração e as políticas governamentais para a área.

O terceiro capítulo analisa a pequena e média empresas instaladas na primeira etapa após a reforma física do Pelourinho, e como a entrada destes novos empresários vai viabilizar a expansão do mercado de bens e serviços.

Assim, devido a constatação, ao longo da pesquisa, que a ocupação do novo Pelourinho, do ponto de vista econômico e comercial, é baseada na implantação de pequenas e médias empresas, conseqüentemente, fomos levados a analisar a intervenção do Sebrae na área.

além de uma bibliografia especializada, como trabalhos técnicos produzidos por órgãos governamentais, utilizou-se também textos de economistas e sociólogos além de outras fontes a exemplo de matérias jornalísticas, artigos e material mapotécnicos.

A observação e contatos diretos, com a ambiência social do Pelourinho, também foi de grande utilidade.

1.1 ANÁLISE DA PERSPECTIVA DA ECONOMIA BAIANA

Segundo alguns autores, a industrialização brasileira tem como modelo, o que se intitula como um processo de "substituições de importações", "conceito Cepalino que quer dizer processo interno de desenvolvimento, estimulado por desequilíbrio externo e tem por prioridade a dinamização, crescimento e diversificação do setor industrial"¹.

Assim, a economia passa por uma grande transformação, nas suas bases estruturais, nos anos 50 a 80 formando uma base industrial, que se expande e abre oportunidades de crescimento econômico, voltadas para o mercado interno.

Uma das conseqüências deste desenvolvimento, foi o crescimento da disparidade regional, e uma concentração pessoal e espacial da renda, que fez com que a região nordeste, ficasse cada vez mais "periférica".

Por conseqüência, a SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), é criada com o objetivo de combater a disparidade regional e fortalecer a infraestrutura econômica e social do Nordeste. "Em seus primeiros anos de existência pareceu apontar o caminho para os graves problemas econômicos e sociais da região, através de estudos, pesquisas e elaboração de programas sociais e

¹ Sandroni, 1987, p302.

econômicos, a serem eventualmente implantados na região, e do levantamento de suas potencialidades minerais, hídricas e florestais. Contudo as mudanças políticas ocorridas no país, a partir de 1964, e a insuficiência de recursos financeiros provocariam o abandono de suas metas originais com isso, a SUDENE passou a concentrar seu esforço no desenvolvimento industrial"².

com isso, na Bahia, o Estado atrai a grande empresa industrial, seja ela estatal, multinacional ou privada nacional, na segunda metade dos anos 60, e implementa o CIA (Centro Industrial de Aratu), incorporando os municípios de Simões Filho e Candeias entorno de Salvador.

Nos anos 70, há um novo ciclo industrial localizado em Camacari. De início este empreendimento urbano-industrial, viabiliza inversões sociais na área onde localiza esta indústria. Com isso, os municípios onde a indústria é instalada, receberia uma infra-estrutura estrategicamente planejada para propiciar a implantação de um empreendimento industrial na área, e a expectativa era que houvesse o aumento desta população o que não ocorreu, devido a fatores tais como a mão-de-obra utilizada não se situar no local onde a indústria foi implantada.

O planejamento urbano, via Conder (Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador), tinha a expectativa de transformar todo o entorno de Salvador,

² Sandroni, 1987, p302.

numa área, de prósperas cidades médias industriais satélites, em que teria, um sistema urbano centrado na Região Metropolitana de Salvador, o que não veio a ocorrer.

Contudo no final dos anos 70, com o esgotamento do modelo econômico de "substituição de importação", (que acaba após o milagre brasileiro), a industrialização baiana conhece um processo de esgotamento e crise, a indústria, não consegue manter seu ritmo de crescimento e conseqüentemente, observamos mais nitidamente, que a implantação deste modelo, proporcionou, a perda sistemática, da fisionomia e personalidade dos centros antigos. Esta perda, leva a uma necessidade de proteger os patrimônios antigos, da destruição, seja ela, pela ação do tempo, seja pelo descaso com que era tratado, ou mesmo pelo abandono.

É neste contexto, que se procura novas alternativas de desenvolvimento econômico, para a região Nordeste, em especial Salvador, tendo como, entre outras opções, a expansão do turismo.

É, dentro desta expectativa, de expansão da atividade turística na Bahia, mesmo que o Governo do Estado, em 1970 tenha elaborado o I plano de turismo do Recôncavo, em 1976 foi a vez da EMTUR(Empreendimentos Turísticos da Bahia), em novembro de 1977 COMBAHIA(Empresa da Economia Mista Centro de Convenções da Bahia S/A), em julho de 1986 a EMTURSA(Empresa de Turismo de Salvador) e etc.

Estas empresas, tem a prioridade de divulgar, planejar e expandir o turismo da região e assim, viabilizar o

crescimento da economia do turismo local, porém de forma secundária ou paralela ao modelo descrito acima.

Agora, à partir dos anos 90, a estratégia governamental, é essencialmente e prioritariamente aproveitar-se das potencialidades histórica, cultural, paisagística e climática da região, se especializando no que é mais vantajoso no momento parafraseando, uma espécie de "vantagens comparativas"³, e cria uma expectativa de transformar a Bahia em especial Salvador em um centro turístico nacional e internacional.

Sendo o turismo uma das estratégias de retorno do crescimento econômico para a região Nordeste, o que evidencia o esgotamento do modelo anterior.

É dentro desta estratégia de cultura e lazer que Salvador está se estruturando com uma melhor infraestrutura (transporte, saneamento, urbanização, limpeza, segurança e etc.), dos seus equipamentos, de atracção e recepção ao turista; para estes visitantes permanecerem por um período mas longo em Salvador.

Com isso, reestrutura o Aeroporto 2 de Julho, o Centro de Convenções da Bahia, recupera o Teatro Castro Alves, cria os parques ecológicos do Abaeté e da Praia do Forte, o Projeto Orla em que equipa as praias do Farol da Barra, Ondina, Bacia das Moças, Avenida, Paciência, Santana, Mariquita, Buracção, Amaralina, Pituba, Jardim dos Namorados,

3 Ricardo, 1987, p137.

Jardim de Alah, Armação, Chega Nêgo, Boca do Rio, Corsário, Piatá, Placa Ford, Itapuã, Farol de Itapuã, Flamengo e Stela Maris. Construção da Linha Verde (Estrada do Côco), rodovia que liga a Praia do Forte ao Estado de Sergipe, Estrada de Valença. Reforma do Elevador Lacerda, do Mercado Modelo, dos Museus, Igrejas, Bibliotecas. Melhorias no sistema Ferry Boat, estação rodoviária, camping de Itapuã e Porto Seguro sobretudo a ampliação e equipamento do aeroporto. Reestruturação da rede hoteleira, pavimentação das brs 101 e 116, e neste contexto, a revitalização do Pelourinho.

Este último, é uma das iniciativas, mas arrojadas, de investimento do Governo do Estado, no setor turístico. Desta maneira, a Bahia, que em épocas anteriores ocupava posição insignificante, em termos nacionais, de atração turística após estas iniciativas; está ocupando o segundo lugar no âmbito nacional, e a expectativa, é que continue expandindo, o desenvolvimento de sua economia turística.

Com isso, o Estado, é um instrumento fiscalizador, incentivador e articulador, capaz de ordenar de forma racional, o desenvolvimento do turismo na Bahia, em especial Salvador, mediante o controle e planejamento, da infraestrutura Turística, visando uma exploração racional das potencialidades turísticas da região.

é neste contexto, de expansão e desenvolvimento da economia turística baiana, que está inserida a restauração do Centro Histórico de Salvador.

2 ANTECEDENTES HISTÓRICOS DO PELOURINHO

A primeira cidade do Brasil, a primeira capital do país, a capital do Estado da Bahia - Salvador - conheceu seu esplendor e riqueza no século XVIII, em quase todo o processo da "Empresa agro-mercantil, no Brasil, em que ela marcará decisivamente, a estrutura da economia e da sociedade que se formarão no país"⁴.

Salvador era o centro de uma zona produtiva - o Recôncavo - onde os engenhos compunham a base econômica. Era o principal porto de comércio com Portugal e também segundo Cid Teixeira do hemisfério sul, para a exportação de açúcar além do fumo, algodão, couro e madeira de lei, e com a África, para "a importação de escravos"⁵. é neste período de auge que se constrói o Pelourinho.

Assim, Salvador, se posicionava como o centro de todas as operações comerciais de grande porte para a época, e era o principal centro político do país. O que hoje se denomina de Centro Histórico, já desfrutou de grande desenvolvimento social, político e econômico do país.

4 Furtado, 1982, p94.

5 Furtado, 1982, p94.

2.1 O PELOURINHO

Segundo alguns autores " a origem do nome Pelourinho, vem de uma coluna de pedra, pilastra erguida no meio da praça pública, com pendentis de ferro ou de bronze, onde eram amarrados os condenados a açoites públicos, expostos a execração e ao suplicio"⁶.

O Pelourinho, reproduz algumas características importantes da formação econômica do Brasil; concentra-se numa área privilegiada, que melhor transmite a história da Bahia.

As transformações que o desenvolvimento sócio-econômico produz fazem com que as características e funções dos empreendimentos, sejam mudadas em decorrência das necessidades atuais desta sociedade. Isso muitas vezes, gera conflitos, entre os diferentes interesses das classes sociais.

Entretanto, o que tem que ser observado, não é este antagonismo, entre as classes, e sim o intenso processo de mudança que a sociedade moderna está fazendo dentro deste Monumento pois, o mesmo está sendo estruturado, para atender às perspectivas de crescimento econômico, do novo modelo de acumulação para a economia baiana.

⁶ Carvalho, 1987, p02.

2.2 O PORQUÊ DA PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DO PELOURINHO

Observamos que, com o esgotamento do modelo de acumulação⁷, nestes primeiros momentos é inviável tentar a retomada do crescimento econômico através da expansão da indústria, evidenciando portanto, a criação de um novo modelo.

Assim, a revitalização do Pelourinho, passa a ser importante, como uma estratégia deliberada do governo do estado, de fazer do turismo, um fator essencial, para o desenvolvimento da economia baiana.

A abordagem sobre a revitalização do Centro Antigo tem por objetivo analisar "a primeira etapa do projeto de restauro que teve início em 18 de agosto de 1992, e sua inauguração foi em 30 de março de 1993, o Centro Histórico foi destaque em todo o país, transformando-se em novo núcleo de desenvolvimento da cidade. Esta etapa da restauração custou ao Governo do Estado, 12 milhões de dólares"⁸.

A renovação do Pelourinho, é uma estratégia racional do Estado, para incentivar o turismo cultural. Esta análise empírica, é preciso, porque estuda as transformações

7 Cap.I, p12.

8 Correio da Bahia, 1993, c3.

econômicas e sociais da cidade antiga, e de todo o entorno econômico e urbano que a envolve.

Conseqüentemente, constatamos que a anterior função da área, predominantemente habitacional, está sendo substituída progressivamente, por atividades comerciais e culturais.

Isso se deve porque o Pelourinho está sendo restaurado para atender a uma perspectiva do ponto de vista da intervenção pública, para dinamizar a economia baiana, via desenvolvimento da economia do turismo.

A necessidade da preservação se deve "pela proximidade do centro cultural da cidade (a tendência da área é transformar-se em centro de lazer e turismo), com conseqüente valorização social e econômica"⁹.

A atividade de restauro, é importante pois, posiciona o Pelourinho como um dos dinamizadores da economia do turismo local.

Com isso, "a intenção do Estado, concentra-se no objetivo fundamental de integrar o Acervo Arquitetônico (as realidades atuais da economia baiana). Inserir-lo no contexto da economia de Salvador de forma viável"¹⁰.

Após a reforma da primeira etapa do projeto de restauro, o Governo do Estado, deu subsídios, para que fosse progressivamente implantada naquela área, uma diversidade de pequenas empresas como: farmácia, Agência de Correios e

9 Mattos, 1987, p152.

10 Mattos, 1978, p152.

Telégrafos, By Brazil Comércio Importação Exportação de pedras preciosas¹¹, Abará da Ró, Luís Cabeleireiro e equipe, Cotton Clube, Benetton, Litoral Norte¹², Posto Embasa, Bahiatursa, Cailer, Cilly¹³. Estas pequenas empresas estão criando expectativas de dinamizar esta economia. Pois, elas atendem as necessidades do projeto de viabilizar este espaço geográfico, transformando-o em um centro comercial viável.

Segundo o IPAC (Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia), a revitalização deste Monumento visa manter as fachadas históricas da cidade antiga, quanto a parte interna, ou seja, os cômodos dos imóveis restaurados, estão sendo adaptados de acordo com os interesses e as necessidades de cada atividade comercial.

O Pelourinho está sendo renovado de acordo com o projeto preestabelecido, priorizando a transformação da área, em um grande centro turístico cultural. O restauro visa atrair o expectador consumidor para a área, pois, o turismo passa a ser a fundamental prioridade do Acervo Arquitetônico, e o mesmo está sendo restaurado desta forma, para atender a expectativa formalizada.

Observamos que a anterior ocupação da área habitacional foi estrategicamente mudada, com a entrada das pequenas e

11 Tabela quarteirão 2M.

12 Tabela quarteirão 5M.

13 Tabela quarteirão 10M.

médias empresas pois, a política governamental no presente, é criar condições para que esta área gere riquezas rendas através da implantação de variados pequenos empreendimentos, e também empregos, nas tabelas dos quatro quarteirões analisados, tem-se um total de 197 novos empregos, gerados após a reforma da primeira etapa do projeto de revitalização.

Os empregos foram possíveis, devido a instalação destas novas empresas, ou mesmo da ampliação e adaptação das empresas antigas, à nova realidade do Centro Histórico.

A revitalização proporciona o crescimento das expectativas empresariais, de transformar a área, em um centro turístico viável para a economia de Salvador.

Assim, a perspectiva de restauração do Pelourinho, no presente, é completamente diferente das análises anteriores desenvolvidas pelo IPAC, para o Pelourinho, que antes tinha como finalidade revitalizar o Acervo Arquitetônico mantendo a população antiga na área, dando a mesma condições de infra-estrutura social.

Porque, quando do desenvolvimento dos projetos anteriores, não era importante, do ponto de vista da intervenção do Estado, dinamizar o setor turístico, e como consequência dinamizar esta economia.

Segundo o IPAC, no presente, a perspectiva política do Estado, é o crescimento desta economia, via turismo por isso, que o Acervo Arquitetônico está sendo restaurado desta forma, erradicando a população pobre da área, com a

justificativa que estes indivíduos não têm meios financeiros, capazes de instalar um empreendimento comercial no local, nem dá retorno imediato dos altos custos dos investimentos realizados dentro do Pelourinho.

Conforme as entrevistas, a população pobre desfavorecida com a restauração do Centro Antigo; a mesma que por muitos anos sustentou as estruturas acabadas deste Monumento; e fez histórias no Pelourinho, hoje com a renovação, foi removida para lugares o mais distante possível da cidade antiga.

Justifica-se tal acontecimento, porque o atual modelo de acumulação, faz com que priorize o turismo cultural sendo assim, foi necessário transformar a área em um centro comercial. Com a renovação do Acervo Arquitetônico, ele ao mesmo tempo, não dá privilégios aos antigos moradores e favorece a outros como os proprietários dos imóveis, entre os quais as organizações religiosas que se preocupavam com o processo de desvalorização de suas propriedades.

Assim, com o restauro cresceu a especulação imobiliária no centro histórico, onde antes da revitalização, estes imóveis tinham valor comercial insignificante, mesmo sendo área histórica e centro da cidade.

O projeto de restauro, possibilita que os pequenos empresários, crie expectativas otimistas em relação a área pois, no momento com uma infra-estrutura condizente ao estado de renovação, a concorrência empresarial se expande no Pelourinho, com a instalação de um pequeno empreendimento.

Com isso, as expectativas de transformar todo o Centro Histórico atraente para o expectador consumidor, empresários investidores até o presente momento são otimistas pois, o Governo do Estado, com uma política dirigida e planejada via IPAC, pretende tornar o Pelourinho um centro turístico cultural rentável.

Conseqüentemente, percebemos a fundamental importância e o porquê da restauração do Pelourinho, desta forma aproveitando-se das fachadas históricas dos prédios antigos, completando o mesmo com traços de uma arquitetura moderna, sem ao mesmo tempo, perder as características da arquitetura antiga; antes completando-a, possibilite que este Monumento, volte ao seu aspecto tradicional, com o objetivo de atrair o turista nacional e internacional para a área.

Segundo o IPAC, a renovação se justifica desta forma, porque a área não pode comportar empreendimentos de grande porte como (Superbox, Hiper Paês Mendonça) pois, tal projeto envolveria a destruição da arquitetura original, que tanto o caracteriza, ao longo de mais de três séculos.

Assim, renovou o que restou da memória da Cidade Antiga, e os espaços, antes vazios, foram completados com uma arquitetura moderna, contanto que a paisagem destas novas arquiteturas, tenham algum vínculo com o passado histórico do espaço geográfico.

Segundo as informações do IPAC, o Pelourinho, está sendo restaurado para atender, as perspectivas do projeto; que defende a entrada dos pequenos e médios empresários para o

Centro Histórico pois, somente este tipo de empresa de porte micro não afetará a tal ponto as estruturas antigas do Monumento. Entretanto, estas organizações econômicas, vão possibilitar, o crescimento das expectativas de viabilidade econômica do Pelourinho.

Segundo a análise dos dados¹⁴, estas empresas estão ofertando, variados bens característicos com a paisagem histórica de sua localização. Conforme, os dados pesquisados há uma grande variedade de pequenas empresas ofertando variados tipos de bens e serviços, estas empresas atendem às expectativas de possibilitar que este espaço seja viável para o turismo baiano com conseqüente valorização sócio-econômica.

É neste intuito que a Benetton¹⁵, de projeção Internacional está instalada no Pelourinho em um espaço privilegiado, isso não é por acaso, e sim para fortalecer, o objetivo final do projeto de viabilizar o crescimento econômico do modelo.

O Pelourinho, após a intervenção do Estado, com uma política estrategicamente elaborada, objetivando inseri-lo ao contexto da economia de Salvador, e não tê-lo como um lugar isolado da cidade, ou seja transformar o mesmo, como participante ativo da economia baiana. A conseqüência de tais diretrizes, fez com que no Pelourinho, se criasse uma mentalidade empresarial.

14 Anexo II.

15 Tabela quarteirão 5M e mapa 1ª ETAPA.

A renovação é justificada, devido à necessidade do novo modelo de acumulação. O Pelourinho, sendo o cartão postal do turismo baiano; não poderia ficar a margem do processo de expansão deste setor, com isso o projeto de restauro já está dando alguns resultados otimistas. Pois, segundo as entrevistas, os visitantes que vem a Salvador procuram substâncias que o enriqueçam culturalmente, informações e sentimentos diferentes do seu cotidiano residencial. O Pelourinho, principalmente após a reforma, é um espaço geográfico que melhor expressa estes elementos que o turista quer ter contato.

Os visitantes, ao partir, demonstram uma expectativa de voltar a frequentar o ambiente. Pois, a área no presente oferece inúmeros atrativos em condições perfeitas de uso e uma infra-estrutura digna, possibilitando que o Acervo Arquitetônico ocupado desta forma que não necessariamente é única pois, o mesmo poderia ser ocupado de outra maneira, favoreça para alcançar o objetivo fundamental da proposta, viabilizar o novo modelo de acumulação via turismo, não popular, e sim para a classe média inclusive o turismo Internacional, desta forma, se justifica o porque do Pelourinho ser revitalizado desta maneira.

2.3 A POLÍTICA DE RESTAURAÇÃO

O Governo do Estado, está adotando uma estratégia, com o objetivo essencial de dar viabilidade ao novo modelo de desenvolvimento. O funcionamento e a eficácia deste depende essencialmente da ação do Estado, onde a "(...) eficácia (deste projeto) se dá (devido) aos diversos incentivos que põe em marcha os diversos agentes (do setor privado e público) responsáveis (para criar expectativas) de dinamismo dessa economia"¹⁶.

É importante a integração do Pelourinho, ao contexto da economia da cidade, de forma a gerar riquezas e empregos, conforme¹⁷ pois, esta política administrativa pretende identificar o que é relevante e específico no caso Pelourinho, e proporcionar condições para a retomada do crescimento econômico deste espaço geográfico.

No Pelourinho, "(...) cabe a esses investimentos a tarefa fundamental de criar novos empregos. (Com isso), os investimentos públicos continuam desempenhando as funções tradicionais, de integração da sociedade e da economia do país, (...) de construção de infra-estrutura social..."¹⁸.

16 Furtado, 1982, p13.

17 Anexo II.

18 Furtado, 1982, p57.

Conseqüentemente, "o principal problema com que defronta (a economia baiana), é o de gerar fontes de empregos para a sua numerosa e crescente população (que no caso específico do Pelourinho), grande parte da qual vegetava neste setor urbano marginalizado"¹⁹.

As mudanças racionalmente provocadas na área, estão deixando o estigma de espaço geográfico problemático. Onde se exercia a Prostituição e demais atividades como tráfico de drogas, malandragem etc. Desta forma, o restauro procura principalmente, por sua finalidade resolver gradativamente os problemas sociais deste espaço.

As obras de recuperação física realizadas no Pelourinho, renovou a ambiência social pois, muitos grupos de "lumpemproletariados"²⁰, foram erradicados. Conseqüentemente, os expectadores/consumidores do Pelourinho, vem se alterando consideravelmente, já que, também o Pelourinho Maciel, mudou, renovou para atender aos interesses de uma classe social mais requintada, com um poder aquisitivo capaz de demandar, os variados bens e serviços ofertados pelos novos empreendimentos instalados no Pelourinho renovado.

As pequenas e médias empresas, estão se instalando no novo Pelourinho, após a reforma da primeira etapa, a convite do

19 Furtado, 1982, p7-8.

20 Sandroni, 1987, p180.

Governo do Estado, que projetou um conjunto de circunstâncias favoráveis, para os empresários pois, sem isso estes empresários não arriscariam fazer investimento no Pelourinho.

A expectativa é que estas empresas aí instaladas tenham condições de atrair o expectador consumidor para este novo mercado. Por fim atender o objetivo ao qual a mesma se propõe de desenvolver este comércio e atender as expectativas econômicas de expansão do mesmo e demais áreas circunvizinhas. Contudo a ineficácia em fortalecer tal expectativa por parte de algum destes empreendimentos faz com que o mesmo esteja fora do que propõe o projeto de revitalização do Pelourinho.

3 EXPECTATIVA DE VIABILIDADE ECONÔMICA.

Nesta análise, entende-se por expectativa de viabilidade econômica a inter-relação do conjunto de condições que qualificam e possibilitam o alcance de um determinado objetivo das pequenas empresas instaladas no Pelourinho, o pleno desempenho das suas funções ofertando bens e serviços, desta forma, estas micro-empresas, se aperfeiçoam e se credenciam para atender a uma demanda exigente, já que as mesmas têm meios financeiros para demandar os bens e serviços ofertados por estas novas organizações econômicas.

O comportamento de cada firma individual, ao ofertar seus bens e serviços, é determinado pelas expectativas a curto prazo, dos quais dependem as decisões da atividade deste mercado.

Assim, o estado de expectativas, sujeita-se a constantes mudanças, aparecendo uma expectativa nova, antes que a anterior tenha produzido a totalidade do seu efeito, com isso, a economia fica sempre ocupada com variadas atividades que se sobrepõem.

A complexidade em elaborar expectativas novas à medida que se legaliza o funcionamento de uma empresa ofertante de bens e serviços, no Centro Antigo é no primeiro momento perda de tempo, Já que, de modo geral grande parte das observações,

continua sem mudanças significativas de um dia para outro, com a entrada de uma pequena empresa neste mercado.

Os Empresários baseiam suas expectativas na hipótese que a maior parte dos resultados observados mais recente continuará, a não ser que algum fator externo venha a ter motivos para uma mudança a tal ponto de desestruturar toda a expectativa formalizada pelo empresário²¹.

Desta forma, os novos empreendimentos aí instalados, ou seja, os localizados nos quarteirões 2/M, 5/M, 6/M e 10/M, perfazem um total de 104 casarões, estão localizados respectivamente: rua Alfredo Brito (antiga Portas do Carmo), Rua J. Castro Rabelo, Rua João de Deus (antigo Maciel de cima), rua Gregório de Matos, rua frei Vicente (antigo Açouguinho), rua Francisco Muniz Barreto (antiga Laranjeiras), rua Inácio Accioly (antiga ordem terceira de São Francisco), entende-se por 2/M, 5/M, 6/M e 10/M nomes dados devido aos projetos desenvolvidos para localizar estes quarteirões nos mapotécnicos.

Os empreendimentos que estão sendo instalados na área, estão se estruturando para atender às necessidades dos diferentes tipos de bens e serviços que os mesmos vão ofertar neste mercado consumidor e assim, satisfazer o gosto do consumidor fazendo com que viabilize o modelo.

21 Keynes, 1982, p53-6.

3.1 FINANCIAMENTOS

Para captar investimentos, o Governo do Estado, através das instituições financeiras, oferece linhas de crédito e contrato de locação com valores subsidiados, desta maneira, as empresas, em expansão e implantação na área, segundo informações cedidas por esta entidade o BANEBA (Banco do Estado da Bahia), tem uma linha de crédito - PROCEM (Programa de Crédito a Microempresa), que tem por finalidade somente atender microempresas a nível estadual, financiando para as mesmas, um capital de giro, no limite de 50% do valor da média mensal de compras, de mercadorias tributáveis em 6 meses fixados em UPF-BA (Unidade Padrão de Financiamento Bahia), para isso, a empresa apresentará programação de compras, para 6 meses com metade do limite anual de faturamento previsto em UPF-BA, para microempresas. Quanto ao prazo de carência, é fixado em 6 meses e os juros, são de 12% ao ano mais TR (Taxa Referencial), já o desconto que esta instituição financeira proporcionar a estas microempresas, só é possível através de comprovação de nota fiscal de compra, no período igual ou superior ao montante programado de compras. Conseqüentemente, a empresa terá direito a pagar o débito com desconto de 60% do valor atualizado caso comprove este montante de compras.

DESEMBANCO, também, tem uma linha de financiamento, o PRO-TURISMO (Programa de Turismo Empresa do setor Privado e Centro Histórico), tem por objetivo financiar empreendimentos de finalidades turísticas, e oferece aos empresários linhas de crédito no limite de até 70% do empreendimento, com prazo de oito anos para quitação do débito, os juros variam de 3% a 7% ao ano mais taxa referencial. Para garantir a quitação destes débitos com a instituição financeira o empresário assina em contrato, que o não atendimento dos termos do contrato, resultará na hipoteca, alienação e fiança do bem conforme o previsto em contrato.

De acordo com as informações cedidas pelo Banco do Brasil, este possui uma linha de financiamento o MIPEM OURO (Micro e Pequenas Empresas), e tem o objetivo de investir capital de giro em benefício das micro e pequenas empresas, para isso estabelece limites de crédito, de 80% para microempresas e 70% para pequenas empresas, o prazo de quitação do débito é de 36 meses com 12 meses de carência, os juros são fixados em 12% ao ano mais TR. As garantias de quitação do débito, junto a instituição financeira são assinados em contrato, o não cumprimento deste por parte do empresário prevê a fiança e aval dos bens da empresa.

Também segundo o Banco do Nordeste, desenvolve uma linha de crédito, o FNE (Fundo Constitucional do Nordeste), que é destinado a indústria, inclusive micro e pequenas empresas, tendo como limite 14 milhões de cruzeiros reais, para

investimento misto: máquinas e equipamentos, capital de giro e reforma de instalações, quanto a quitação do débito é prevista num prazo de 6 anos com carência de 2 anos, os juros são de 8% ao ano mais TR.

As oportunidades proporcionadas ao empresariado, interessado a fazer inversões, na primeira etapa após a restauração, é um entre tantos outros pontos, que torna a expectativa de viabilidade econômica, a cada dia mais concreta e atraente para a classe empresarial, proprietários dos imóveis e antigos empresários da área, que vê no Acervo Arquitetônico o mais novo centro comercial da Bahia.

O restauro, está surtindo efeitos otimistas, para os proprietários, investidores, e expectador/consumidor que estão acreditando na nova realidade do Pelourinho pois, a demanda por bens e serviços ofertados neste mercado, estão se expandindo, devido a sua boa qualidade. Já que, estão atendendo às exigências de uma classe social mais sofisticada que possui um poder aquisitivo capaz de usufruir os bens e serviços do Pelourinho renovado.

Com o Marketing que o Governo do Estado, promove em relação a área, mostrando o Monumento sem os problemas antigos, o fluxo de expectadores/consumidores aumentou consideravelmente e as expectativas nos primeiros momentos são otimistas, para viabilizar as pequenas empresas com o intuito de garantir em conjunto a criação de mais riquezas, empregos, rendas e impostos a nível estadual e federal objetivando com isso, que o Centro Antigo de Salvador tenha

viabilidade econômica onde seus variados bens e serviços possam circular livremente no mercado.

As organizações econômicas estrategicamente localizadas, nesta primeira etapa está possibilitando o aumento da concorrência empresarial, e reforçando as expectativas de viabilidade econômica para a área.

A entrada destes novos empresários²², renovou o comércio do Pelourinho. Já que, antes da reforma este Centro antigo, encontrava-se com uma infra-estrutura inadequada, para o desenvolvimento de uma atividade comercial, onde os empreendimentos não dispoñdo de linhas de financiamento, orientação e informações suficientes para ampliar os negócios, melhorar os serviços e tendo uma oferta de empregos insignificante tornava a área cada vez mais pobre.

A presença de novos empresários, na área é de fundamental importância pois, resultou na abertura de novos mercados de variada ordem e conseqüentemente, aumentou a arrecadação de imposto de localização da prefeitura, ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) a nível Estadual e IR (Imposto de Renda) das empresas a nível Federal, o que permite o retorno dos investimentos efetuados pelo Estado.

Estas circunstâncias, fez com que o Pelourinho, pasasse a ter uma circulação de renda de intensidade crescente, satisfazendo os interesses do modelo. A concorrência entre os novos empresários com "novas idéias" e os velhos

22 Anexo II.

empresários com "velhas idéias" favorece a viabilidade do modelo já que, estes interesses de inversão dos empresários estão identificados com o interesse geral, de crescimento econômico e social do Pelourinho.

Assim, os novos empreendimentos localizados na primeira etapa da restauração²³, são os dinamizadores desta economia pois, este tipo de pequena empresa é viável para atender às perspectivas do novo modelo econômico.

- 01 - O BANZO bar/restaurante/shows
- 02 - BAR/SHOWS
- 03 - NOVO TEMPO bar/restaurante/shows
- 04 - RESTAURANTE DA DINHA bar/restaurante
- 05 - PRETO VELHO bar/restaurante
- 06 - CORREIO agencia Pelourinho
- 07 - BAR DO REGGAE bar
- 08 - LIVRARIA ALMEIDA FREITAS
- 09 - ROSA LINDA loja de confecções
- 10 - ABAIXADINHO bar/shows
- 11 - PÓLEN MEL produtos do mel
 - CHÁ CHÁ DUM DUM boutique decorações
 - OMÍ NILÁ artigos afro-baianos
- 12 - FARMÁCIA YLERÁ
- 13 - ESTAÇÃO PELÔ PELO bar/lanches
 - ALAMBIQUE bar
- 14 - MADEIREIRA PORVIR

23 Anexos II e III.

- 15 - LITORAL NORTE confecções
- 16 - ARTES YEMANJÁ artigos de renda
- 17 - ÁGUA DE CHEIRO perfumaria
- 18 - DIDÁ escola de musica
- 19 - CASA DE ENGENHO restaurante
- 20 - TABULEIRO DA BAHIA presentes/café
- 21 - BACALHAU DO FIRMINO restaurante
 - LA TOSCA ateliê
 - MARIA CÉLIA artesanato
 - BAHIARTE artesanato
 - GATARIA produções
 - ISIS E KIM produções
- 22 - AFRICAN COLOURS artesanato
 - BADU CONFECÇÕES
- 23 - Luís cabeleireiro salão unissex
- 24 - CATARINA PARAGUAÇU restaurante
- 25 - MARIA ADIAR galeria de arte
- 26 - MUCAMBA doceria
 - CHICO VIEIRA ateliê
- 27 - DON CREPE creperia bar
- 28 - KIBE E CIA bar/lanchonete
 - FRANCISCO SANTOS ateliê
 - MARIA DO CARMO ateliê
- 29 - BY BRAZIL STONE pedras preciosas
 - DONA CHIKA KA restaurante
- 30 - PORTÃO DE ACESSO AO INTERIOR DO QUARTEIRÃO 02M
- 31 - CACHAÇA DO PORÃO bar

- CRAVINHO DO CARLINHOS bar
- AGÔ AXÉ ARTE galeria
- PROVA DO ARTISTA galeria
- SILVIO VIANA stúdio de arte
- 32 - COTTON CLUB boutique
 - CACO DE BARRO cerâmica/arte
- 33 - NEGO FUÁ bar/restaurante/shows
- 34 - ABARA DA RO bar/petiscos
 - ILÚ BATA oficina musical
- 35 - OLODUM administração/bar
- 36 - TEMPERO DA DADA bar/restaurante
- 37 - BENNETTON confecções
- 38 - CILLY boutique
- 39 - ARTCÔR confecções
- 40 - POSTO POLICIAL
- 41 - GISPY GRIFFE confecções
 - MASSAPÉ bar/restaurante/shows
- 42 - BEE confecções
- 43 - SANTE SCALDAFERRI ARAKEM COSTA galeria de arte
- 44 - CAILLER chocolate caseiro
- 45 - GRÁFICA CONFIANÇA
- 46 - CASA 10 bar/restaurante
- 47 - NR pub/galeria de arte
- 48 - BAHIA TURSA posto de informações
- 49 - CABINCLA galeria de arte
- 50 - ILÉ AIYÊ boutique
 - MANINHO artesanato

- 51 - CIRANDA DE PAPEL papel reciclado
 - BRAZILIAN SOUND discos
- 52 - EMBASA posto
- 53 - ALAIDE DO FEIJÃO bar/restaurante
- 54 - UNGE instituição
- 55 - MOVIMENTO LIBERAÇÃO DA MULHER instituição
- 56 - GÉRMEN loja pro-ecológica.

Concluimos portanto, que uma das políticas do Governo é que as empresas já instaladas neste espaço, criem expectativas para os demais empresários investirem no novo Pelourinho, gerando efeitos multiplicadores, assim, viabilizando definitivamente o Pelourinho.

Isto é, as empresas localizadas na primeira etapa após a reforma²⁴ serão as propulsoras para a viabilização econômica e social do Pelourinho, como um todo e por isso, é que foram favorecidas, principalmente as empresas que têm respaldo na vida econômica da cidade.

24 Anexos II e III.

3.2 O PORQUÊ DO SEBRAE NO PELOURINHO

Como vimos, acima pelas características arquitetônicas do Pelourinho a ocupação deste, se dá por pequenas e médias empresas, neste sentido uma abordagem sobre o SEBRAE (Serviço de Apoio a Pequena e Média Empresa), é absolutamente necessária, tendo em vista a importância deste no desenvolvimento destas empresas. Segundo o SEBRAE este órgão privado é responsável por 59% da oferta de empregos no Brasil, por 42% dos salários pagos e por 48% do valor de tudo que é produzido no país. Esta instituição, tem uma fundamental importância neste espaço geográfico, informando e orientando as pequenas empresas, sobre como e onde estas, conseguir linhas de financiamentos, e facilitando a legalização destes empreendimentos dando informações suficientes para que os mesmos se cadastrem como instituição jurídica. A atuação do Sebrae nesta área é estritamente individual, sem parceria com o Estado, ou mesmo o IPAC, que administra esta restauração.

Assim, independentemente de onde este órgão se localize o Sebrae presta orientação global, a qualquer micro e pequeno empresário, isso não implica necessariamente que a nova empresa tenha de ser instalada no local onde o balcão de informação Sebrae está localizado como no caso Pelourinho. Concluindo, o Sebrae instalado neste espaço, não funciona

exclusivamente em função do Pelourinho. Entretanto é de fundamental importância a localização deste órgão, no Acervo Arquitetônico pois, faz com que os pequenos e micro empresários, criem expectativas otimistas, para investir na criação ou ampliação de uma empresa no local além da concentração destas empresas na área e conseqüentemente, atingir a viabilização do projeto.

Segundo o Sebrae, ele desenvolve em conjunto com as micro e pequenas empresas, no shopping do Pelourinho, um projeto rotativo de divulgação, das mercadorias produzidas pelas pequenas empresas (tabela shopping Pelourinho), tendo o objetivo prioritário que os pequenos empreendimentos criem expectativas de fixar-se em alguma das etapas da restauração, e viabilizem o modelo.

Segundo a análise das tabelas exceto, a do shopping do Pelourinho o IPAC como órgão oficial, é responsável direto da restauração do Pelourinho, o IPAC aluga 89,74% destes imóveis as microempresas, enquanto que 5,13% são próprios e os 5,13% restantes instituições oficiais. A receita gerada por estas empresas, as que sobressaem são bares e restaurantes pois, os mesmos têm as maiores receitas e conseqüentemente, gera mais empregos, devido a fatores característicos deste novo mercado. Já os demais empreendimentos, como os de: confecções, artesanatos, galerias de arte, bijuterias, etc. a expectativa destes é que as receitas aumentem quando ampliar a divulgação do mercado de bens e serviços do acervo.

Para finalizar, em conformidade, com todos os fatos já citados, admite-se que o Pelourinho já está fazendo parte, da economia baiana de forma viável, Pois com a geração de riquezas, rendas, empregos e impostos neste espaço, torna impossível desaproveitar a eficácia deste modelo, em tornar viável o Pelourinho porque tal empreendimento jamais seria realizado, se não atendesse, as perspectivas do projeto.

4 CONCLUSÃO

Na região periférica do Nordeste, em especial Salvador, nos anos 50 a 80 houve uma expansão do surto industrial. No decorrer dos anos, este modelo de acumulação se expande, e atende as expectativas formalizadas nos primeiros momentos em que é implantada esta indústria. Entretanto no decorrer do processo, há o esgotamento desta indústria, que se acentua no pós milagre brasileiro.

Assim, por necessidade, para a retomada do crescimento econômico, viabiliza novas alternativas de desenvolvimento, como, por exemplo o incentivo e a expansão da indústria do turismo.

Para isso, cria-se toda uma infra-estrutura, estrategicamente planejada e controlada pelo Governo do Estado, dando eficiência operativa aos equipamentos de recepção e atracção turística, para satisfazer aos interesses do novo modelo.

Conseqüentemente, Salvador, após alguns aparelhamentos de sua infra-estrutura turística, passa a ser a segunda capital brasileira de maior demanda turística e seria impossível o Pelourinho ficar à margem deste processo econômico.

A viabilização econômica da área geográfica, é o ponto fundamental, e para que este fator se evidencie o Governo

do Estado, não poupa esforços, em todos os sentidos para que este projeto tenha eficácia.

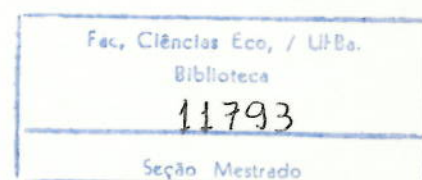
A iniciativa das obras de restauro, coube ao Governo do Estado, e conta como o apoio de vários seguimentos da sociedade baiana. Na renovação dos quarteirões, casarões, ruas e becos do Pelourinho, criou uma expectativa de tornar todo o Acervo Arquitetônico de Salvador, um espaço turístico cultural, capaz de gerar riquezas, rendas, empregos e impostos para a economia de salvador.

Assim, para ter uma economia dinâmica, observamos que foi necessário, a retirada da população pobre, que residia no Pelourinho. A saída gradual da mesma vem ocorrendo porque do ponto de vista do novo modelo de acumulação estes indivíduos, não possuem meios financeiros, para dar retornos imediatos, dos altos investimentos realizados dentro do Pelourinho. Contudo neste local só permaneceu, aqueles que se adaptaram às novas regras, tornando-se capazes de viabilizar o novo modelo, mesmo sendo somente pelo aspecto cultural como por exemplo o Olodum, Filhos de Gandi, Associação de Capoeira Angola, etc. que dá magia e encanto para o Pelourinho, e Conseqüentemente, atrai o turista para este espaço, contribuindo para a eficiência do modelo.

A entrada desta economia, ao contexto da economia de Salvador de forma gradual e continua é visível pois, estão sendo criados empreendimentos comerciais capazes de desenvolver e manter de forma ativa as expectativas

otimistas de dinamizar a economia de todo o espaço geográfico.

O ponto de fundamental importância da proposta de revitalização do Pelourinho, está sendo alcançado, gradualmente na medida que as etapas da reforma avançam. Pois, com a concorrência empresarial se expandindo quando se instala uma microempresa na economia local, a finalidade é transformar o Pelourinho, no mais novo centro comercial da Bahia, para satisfazer aos interesses do modelo.²⁵



25 OBS: Segundo o IPAC no que se refere as informações sobre os custos benefícios e previsão de duração do equipamento renovado no novo Pelourinho, estes dados no momento não foram cedidos pelo órgão. Porque tais informações iriam comprometer as estratégias políticas do Governo do Estado caso fossem divulgados. Pois, a presente pesquisa por ser realizada em período eleitoral ficou carente destas informações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A história da Bahia pede socorro. A Tarde, Salvador, 29 mai. 1987. P.2.
- AMADO, João Jorge. Trafego e Turismo no Pelourinho. Salvador, Abr. 1977.
- AUGUSTO, Alexandre. Gente de toda a parte se reúne no Pelourinho. Bahia Hoje, Salvador, 05 agos. 1973. P.11.
- BACELAR, Jefferson Afonso. A renovação do Pelourinho. Salvador, 1973.
- BAHIA SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Modelo teórico de viabilidade municipal para o Estado da Bahia. Salvador: CPE, 1979. 118p.
- BARBOSA, Zazé. Técnicos desaprovam o novo pelô. Tribuna da Bahia, Salvador, 28 abr. 1994. C.02.
- BRASILEIRO, Ana Maria Fontenelle. O acervo de valor cultural e os monumentos naturais face à indústria do turismo. II encontro de governadores para preservação do patrimônio histórico, artístico, arqueológico e natural do Brasil, realizado em Salvador. Anais, Rio de Janeiro, p.261-268. 1973.
- BRUNNER, Victor. Dicionário brasileiro de ciências em comércio exterior. São Paulo, nobel, 1977.
- CARVALHO, Edmilson. A questão da população no Centro histórico de Salvador. Salvador: Faculdade de arquitetura da UFBA, 1988. P.63-73.
- CARVALHO, Edmilson. O que se passa no Centro Histórico de Salvador. Debates Cennes (Centro de projetos e estudos). Salvador, dez. 1985.
- Centro Histórico deve gerar recursos próprios. A Tarde, Salvador, 22 jan. 1987. P.4.
- Centro Histórico ganha mais vida, charme e beleza. Correio da Bahia, Salvador, 10 dez. 1993. P.6-7.

Chefes de Estado e Governo Ibero ficam encantados com o Pelourinho. Diário Oficial, Salvador, 17 e 18 jul. 1993. P.1-3.

Duzentos e cinquenta e um casarões no Pelourinho já foram reformados. Diário Oficial, Salvador, 18 ago. 1993. p.1.

Editais para reformar 140 imóveis do terreiro. Diário Oficial, Salvador, 14 jul. 1993. P.1.

ESPINHEIRA, Gey. O Pelourinho raízes. À Tarde, Salvador, 15 mai. 1993. P.2.

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISA E ESTUDOS-CPE. Atividades tradicionais: O segmento microempresarial. Um estudo de caso. Salvador, 1980. P.127.

FURTADO, Celso. Análise do "Modelo" Brasileiro. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972. 122p.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 23ª ed. São Paulo: Nacional, 1989. 248p.

FURTADO, Celso. O Mito do Desenvolvimento Econômico. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1974. 117p.

GERALDO, Carlos. O Pelourinho a hora e a vez do Centro Histórico. Salvador, jul. 1988.

GUEDES, Ana Célia. Centro Histórico sofre ameaça. Tribuna da Bahia. Salvador, 10 nov. 1993. C.1, p.6.

HUNT, E.K. História do Pensamento econômico. 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1987. 541. David, Ricardo. cap.5: A teoria das vantagens comparativas e o comércio internacional. P.137.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA. Salvador: A renovação de Centros Históricos como política de incentivo ao turismo no Brasil. V.3, 1994.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA. Salvador. Levantamento sócio-econômico. Central de produção e comercialização de artesanato, V.4, 1984. 25p.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA. Salvador: Levantamento sócio-econômico. Política habitacional no Haciel, v.5, 1985. 18p.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA. Salvador: termo de referência para o projeto de revitalização e reintegração do núcleo antigo de

Salvado, v.1, 1993.

KEYNES, John Maynard. A teoria geral do emprego, do lucro e da moeda. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1982. 320p. Cap.5: A expectativa como elemento determinante do produto e do emprego.

LEDNE, Soares. Proposta técnica lote 01. Salvador, 6 de Jul. 1992. 284p.

LIMA, Vivaldo da Costa. Projeto Pelourinho. II encontro de Governadores para preservação do Patrimônio Histórico Artístico, arqueológico e natural do Brasil, realizado em Salvador. Anais, Rio de Janeiro, p. 160-165, 1983.

MAIOR, Maurício Sotio. Alguns moradores guardam lembranças do passado que não está escrito nos livros. Correio da Bahia, Salvador, 5 ago. 1993. P.11.

MATTOS, Waldemar. Evolução Histórica e cultural de Pelourinho. Rio de Janeiro, 1970. 215p.

MENEZES, Alvaro Raimundo. A importância dos grandes e médios proprietários no projeto de recuperação do Pelourinho. Salvador, set. 1979.

MOREIRA, Vicente Decleciano. Novos empresários para o Pelourinho. Salvador, jun. 1979. 20p.

MOREIRA, Vicente Decleciano. Serviços do Pelourinho: O caso dos bares, restaurantes e lojas de artesanato. Salvador, ago. 1980.

MOREIRA, Vicente Decleciano. Zonamento do Pelourinho para a redefinição comercial do Pelourinho e problemática da concentração de bares na rua Alfredo Brito e Praça José de Alencar. Salvador, 1983.

Noite do Pelô agora é atração. Diário Oficial, Salvador, 12 ago. 1993. P.2.

Novo Pelourinho entregue ao povo em dia de festa. Correio da Bahia, Salvador, 31 nov. 1993. P.2-3.

NUNES, Luciana. O dia é de fé e muita festa no Centro Histórico. terça de Bênção. Bahia Hoje, Salvador, 17 ago. 1993. P.15.

O Pelourinho de pé. Vaia, Bahia 31 mar. 1993. P.102-105.

Pelourinho de volta ao século XVII. Ris-Econômico. P.24-30.

Pelourinho especial. Correio da Bahia, Salvador, 30 mar. 1983. P.1-16.

Pelourinho reclama recursos do Governo. Correio da Bahia, Salvador, 7 fev. 1987. P.17.

Revicentro detecta esvaziamento. A Tarde, Salvador, 20 jan. 1987. P.13.

SANDRONI, Paulo. Dicionário de economia 3ª ed. São Paulo: Best Seller, 1987. 304p.

SANTOS, Milton. Pelourinho levantamento sócio-econômico. Salvador, IPAC, 1970.

SIMÕES, Maria Lúcia e Moura, Milton. De quem é o Centro Histórico de Salvador. Geas N° 96, mar/abr. 1985.

TEIXEIRA, Francisco M.P. História Econômica e Administrativa do Brasil. 3ª ed. São Paulo, 1991. 235p.

TELLES, Augusto C. da Silva. Proteção do patrimônio natural e de valor cultural frente ao desenvolvimento urbano e às obras públicas e privadas. II encontro de Governadores para preservação do patrimônio histórico, artístico, arqueológico e natural do Brasil, realizado em Salvador. Ánsis, Rio de Janeiro, p. 166-167, 1973.

A N E X O S

A N E X O I

ENTREVISTA ESTRUTURADA

ENTREVISTA ESTRUTURADA

DATA...../...../.....

1 - IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA.....
.....

2 - LOCALIZAÇÃO DA EMPRESA.....
.....

3 - OCUPAÇÃO DO IMÓVEL.....
.....

4 - TIPO DE ATIVIDADE.....
.....

5 - RAMO DA EMPRESA.....
.....

6 - RECEITA DA EMPRESA.....
.....

7 - MÃO-DE-OBRA OCUPADA.....
.....

8 - REMUNERAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA.....
.....

9 - Qual a perspectiva empresarial a respeito deste novo mercado de bens e serviços?.....
.....

10 - É importante a restauração do Pelourinho desta forma para a classe empresarial?
 Sim
 Não

10.1- PORQUE?.....
.....

11 - Para a classe empresarial é viável investir no Pelourinho renovado?
 Sim
 Não

11.2- PORQUE?.....
.....

12 - A classe empresarial acredita no novo Pelourinho após a reforma da primeira etapa?

-) Sim
-) Não

12.1- PORQUÊ?.....
.....
.....

13 - Do ponto de vista Sócio-Econômico a intervenção do Estado no Pelourinho é correta?
) Sim
) Não

PORQUÊ?.....
.....
.....

OBSERVAÇÕES.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

A N E X O I I

- T A B E L A S : 01 Análise Econômica do
 Shopping do Pelourinho.
- 02 Análise Econômica do
 quarteirão 2M.
- 03 Análise Econômica do
 quarteirão 5M.
- 04 Análise Econômica do
 quarteirão 6M.
- 05 Análise Econômica do
 quarteirão 10M.

NOME DA EMPREENHADORIA	
ESPELHO E CIA	ALUGADO
MG ARTES EM	ALUGADO
TODAVIA CALC	ALUGADO
DEVASSA	ALUGADO
G & L	ALUGADO
ALAKUA	ALUGADO
ONDA SPORT	ALUGADO
SMOB	ALUGADO
VIHELE	ALUGADO
M. RUSE	ALUGADO
GOTA AZUL	ALUGADO
MARILCOB	ALUGADO
BERKAVO	ALUGADO
ARTE EM REND	ALUGADO
LUIZA AMORIM	ALUGADO
SEMPRE VIVA	ALUGADO
LUCIENE VIEIRA	ALUGADO
FINE	ALUGADO
TANAN	ALUGADO
ESGRIMA	ALUGADO
LENA-ESTRELA	ALUGADO
STILOS	ALUGADO
MARIA DULCE	ALUGADO
LECA	ALUGADO
PORCELANA	ALUGADO

FONTE: PESQUISA DE CAMPO SET/

NOME DA EMPRESA		NOME DO PROPRIETARIO	
ESPELHO E CIA	ALUGADO	ESPELHO	ESPELHO
MG ARTES EM	ALUGADO	MG ARTES	MG ARTES
TODAVIA CALC	ALUGADO	TODAVIA	TODAVIA
DEVASSA	ALUGADO	DEVASSA	DEVASSA
G & L	ALUGADO	G & L	G & L
ALAKUA	ALUGADO	ALAKUA	ALAKUA
ONDA SPORT	ALUGADO	ONDA SPORT	ONDA SPORT
SMOB	ALUGADO	SMOB	SMOB
VIHELE	ALUGADO	VIHELE	VIHELE
M. RUSE	ALUGADO	M. RUSE	M. RUSE
GOTA AZUL	ALUGADO	GOTA AZUL	GOTA AZUL
MARILCOB	ALUGADO	MARILCOB	MARILCOB
BERKAVO	ALUGADO	BERKAVO	BERKAVO
ARTE EM REND	ALUGADO	ARTE EM REND	ARTE EM REND
LUIZA AMORIM	ALUGADO	LUIZA AMORIM	LUIZA AMORIM
SEMPRE VIVA	ALUGADO	SEMPRE VIVA	SEMPRE VIVA
LUCIENE VIEIRA	ALUGADO	LUCIENE VIEIRA	LUCIENE VIEIRA
FINE	ALUGADO	FINE	FINE
TANAN	ALUGADO	TANAN	TANAN
ESGRIMA	ALUGADO	ESGRIMA	ESGRIMA
LENA-ESTRELA	ALUGADO	LENA-ESTRELA	LENA-ESTRELA
STILOS	ALUGADO	STILOS	STILOS
MARIA DULCE	ALUGADO	MARIA DULCE	MARIA DULCE
LECA	ALUGADO	LECA	LECA
PORCELANA	ALUGADO	PORCELANA	PORCELANA

NOME DA EMPRESA	OCU
BAR DO FUA	ALUC
ABARA DA RO	ALUC
BAR DO REGGAE	ALUC
LUIS CAB E EQUIPE	ALUC
BADU ARTESANATO	ALUC
AFRIAC COLOURS	ALUC
CARTOSCA ORIG DE ARTE	ALUC
CONJULU BATA	ALUC
LITORAL NORTE	ALUC
BENETTON	ALUC
COTTON CLUB	ALUC
CASA DO CLODUM	PROI
L'ANC SALADA DE FRUTA	PROI

FONTE: PESQUISA DE CAMPO NO

ASSOCIACAO DA CATEGORIA	ADATOS DA CATEGORIA	LA 1
ASSOCIACAO DA CATEGORIA	ADATOS DA CATEGORIA	LA 2
ASSOCIACAO DA CATEGORIA	ADATOS DA CATEGORIA	LA 3
ASSOCIACAO DA CATEGORIA	ADATOS DA CATEGORIA	LA 4
ASSOCIACAO DA CATEGORIA	ADATOS DA CATEGORIA	LA 5
ASSOCIACAO DA CATEGORIA	ADATOS DA CATEGORIA	LA 6
ASSOCIACAO DA CATEGORIA	ADATOS DA CATEGORIA	LA 7
ASSOCIACAO DA CATEGORIA	ADATOS DA CATEGORIA	LA 8
ASSOCIACAO DA CATEGORIA	ADATOS DA CATEGORIA	LA 9
ASSOCIACAO DA CATEGORIA	ADATOS DA CATEGORIA	LA 10
ASSOCIACAO DA CATEGORIA	ADATOS DA CATEGORIA	LA 11
ASSOCIACAO DA CATEGORIA	ADATOS DA CATEGORIA	LA 12
ASSOCIACAO DA CATEGORIA	ADATOS DA CATEGORIA	LA 13
ASSOCIACAO DA CATEGORIA	ADATOS DA CATEGORIA	LA 14
ASSOCIACAO DA CATEGORIA	ADATOS DA CATEGORIA	LA 15
ASSOCIACAO DA CATEGORIA	ADATOS DA CATEGORIA	LA 16
ASSOCIACAO DA CATEGORIA	ADATOS DA CATEGORIA	LA 17
ASSOCIACAO DA CATEGORIA	ADATOS DA CATEGORIA	LA 18
ASSOCIACAO DA CATEGORIA	ADATOS DA CATEGORIA	LA 19
ASSOCIACAO DA CATEGORIA	ADATOS DA CATEGORIA	LA 20

A

NOME DA EMPRESA	Ocupação
CASA DEZ	ALUGADO
REST. TEMPERO DA DADA	ALUGADO

FONTE: PESQUISA DE CAMPO NOV./DEZ. 19

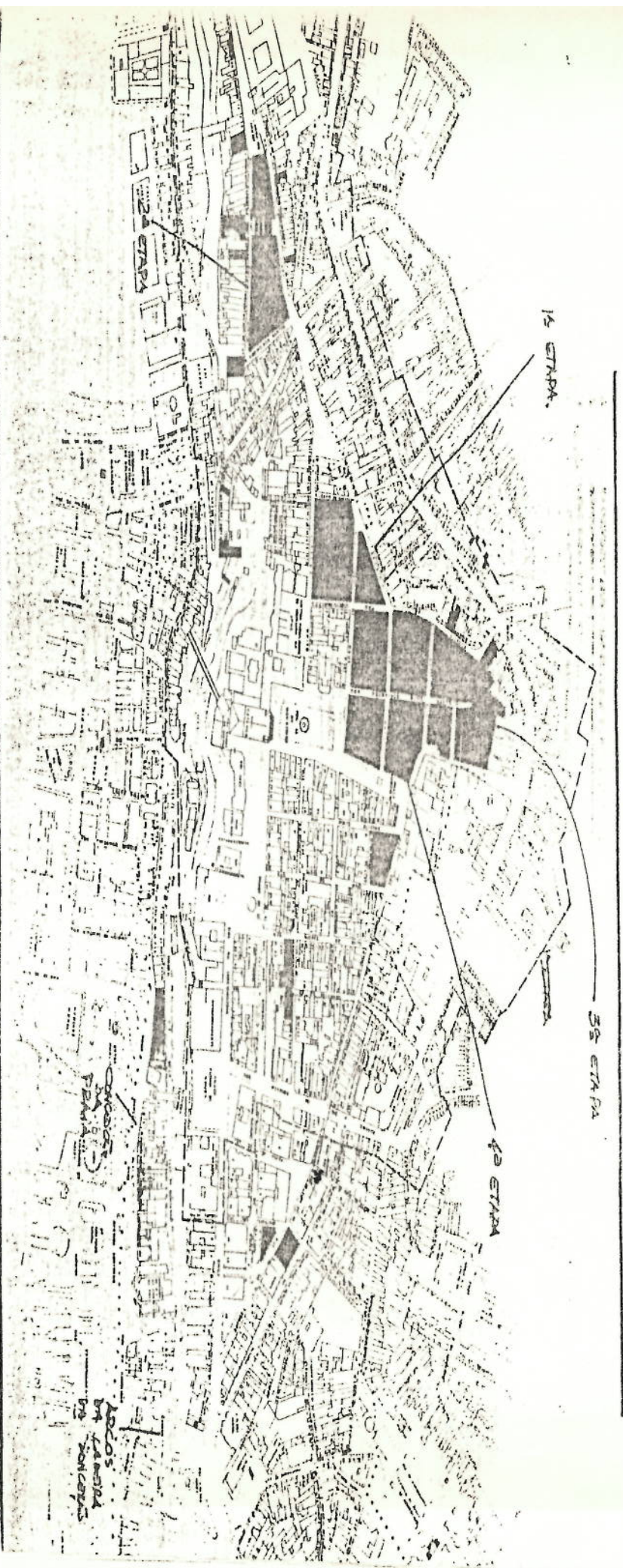
REVISTA DE ECONOMIA EMPRESARIAL E ADMINISTRATIVA
MAY 1972
LIMA PERU

A N E X O III

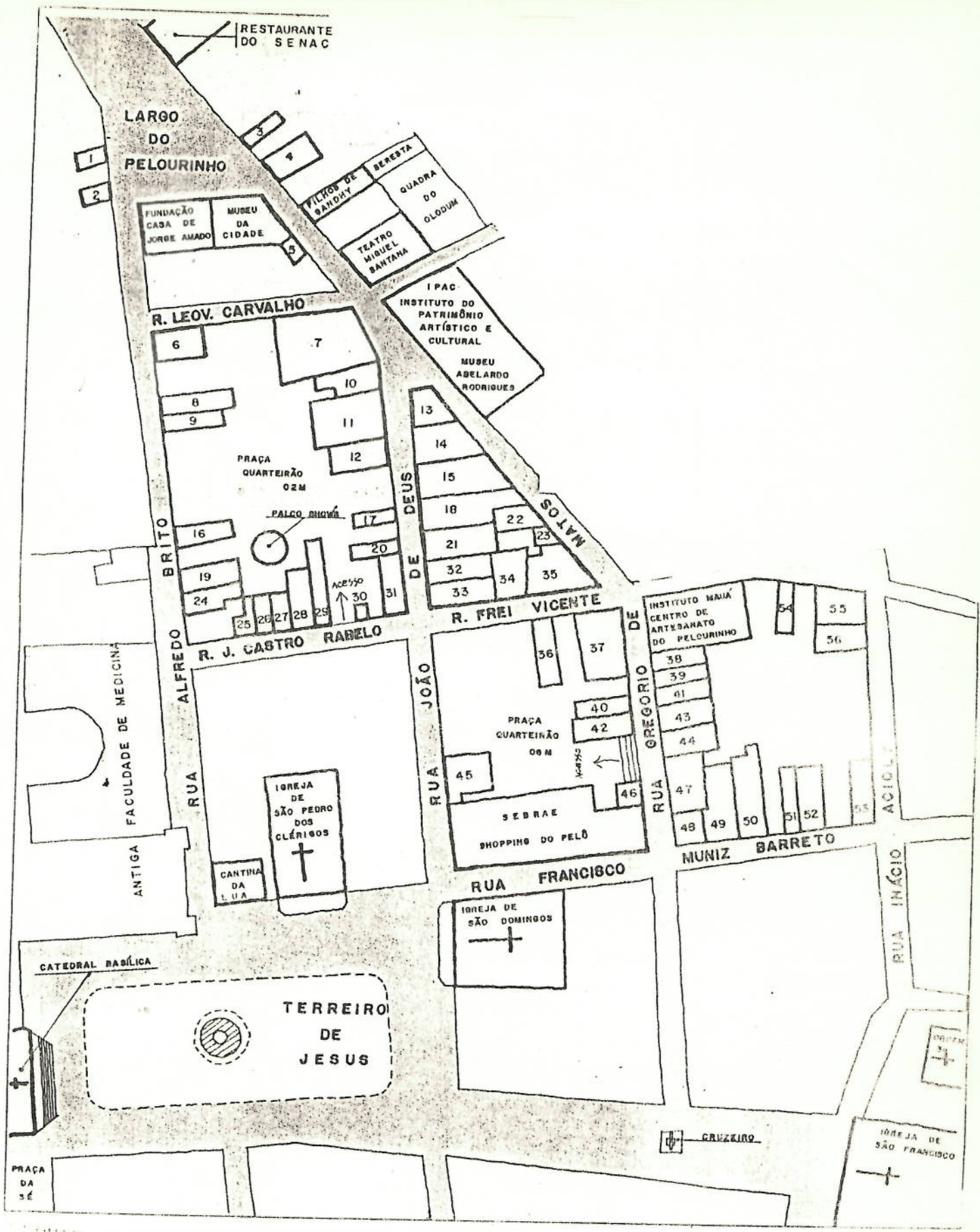
M A P A DO CENTRO HISTÓRICO

M A P A DA PRIMEIRA ETAPA DO PROJETO APÓS A
RESTAURAÇÃO

MAPA DO CENTRO DE LISBOA



FONTE : IPAC



TERREIRO DE JESUS

A N E X O I V

F I G U R A S : O PELOURINHO ANTES DA RESTAURAÇÃO
(preto e branco).

O PELOURINHO APÓS A REFORMA DA
PRIMEIRA ETAPA (colorido).

FEIOURINHO ANTES DA RESTAURAÇÃO



FONTE: IPAC

PELOURINHO ANTES DA RESTAURAÇÃO



FONTE: IPAC

PELOURINHO APÓS A RESTAURAÇÃO



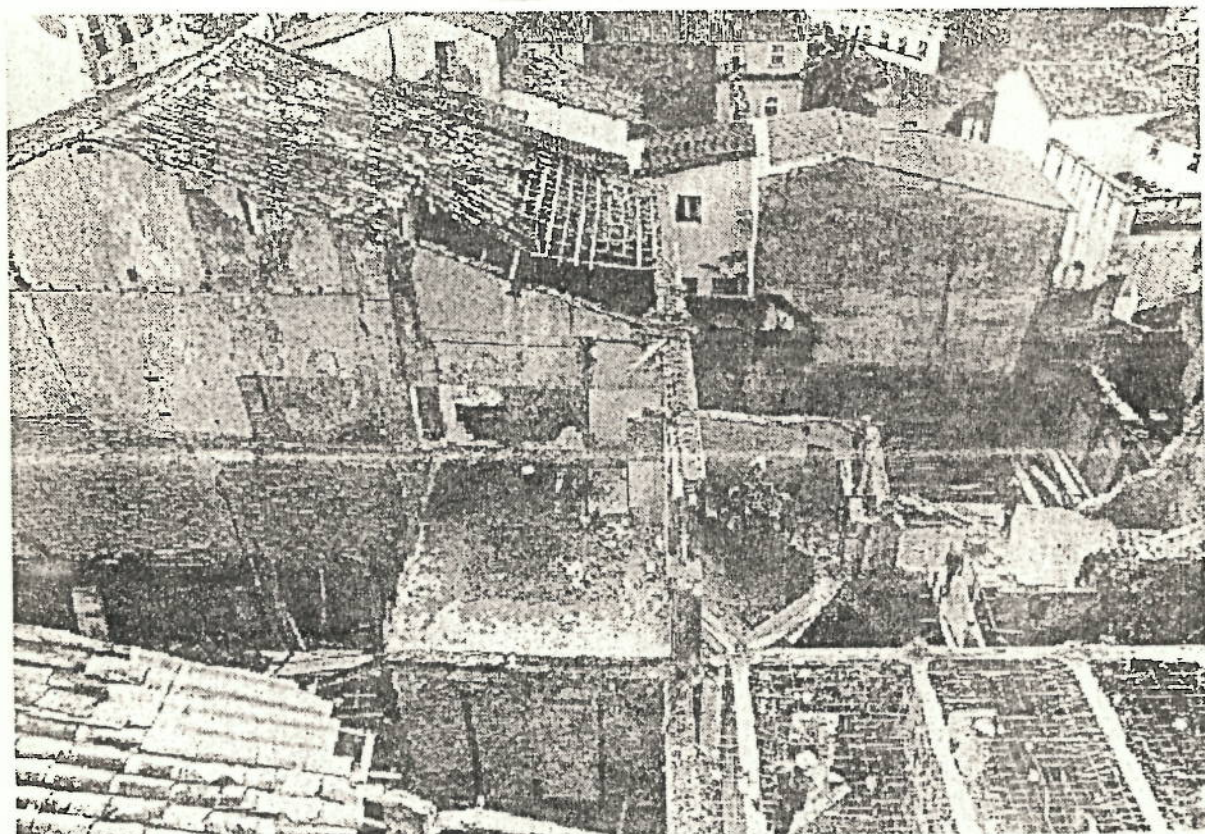
FONTE: IPAC

PELOURINHO ANTES DA RESTAURAÇÃO



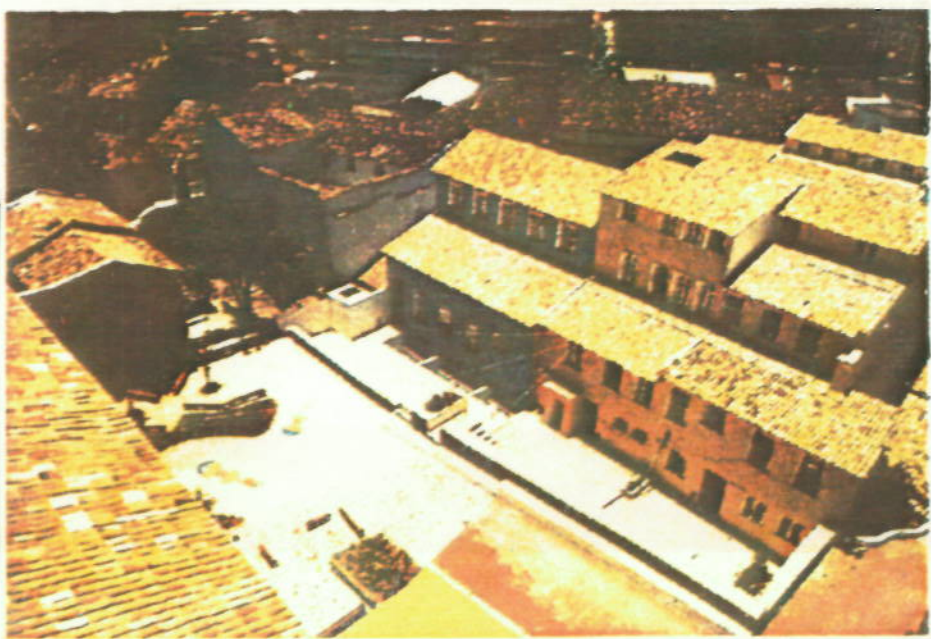
FONTE: IPAC

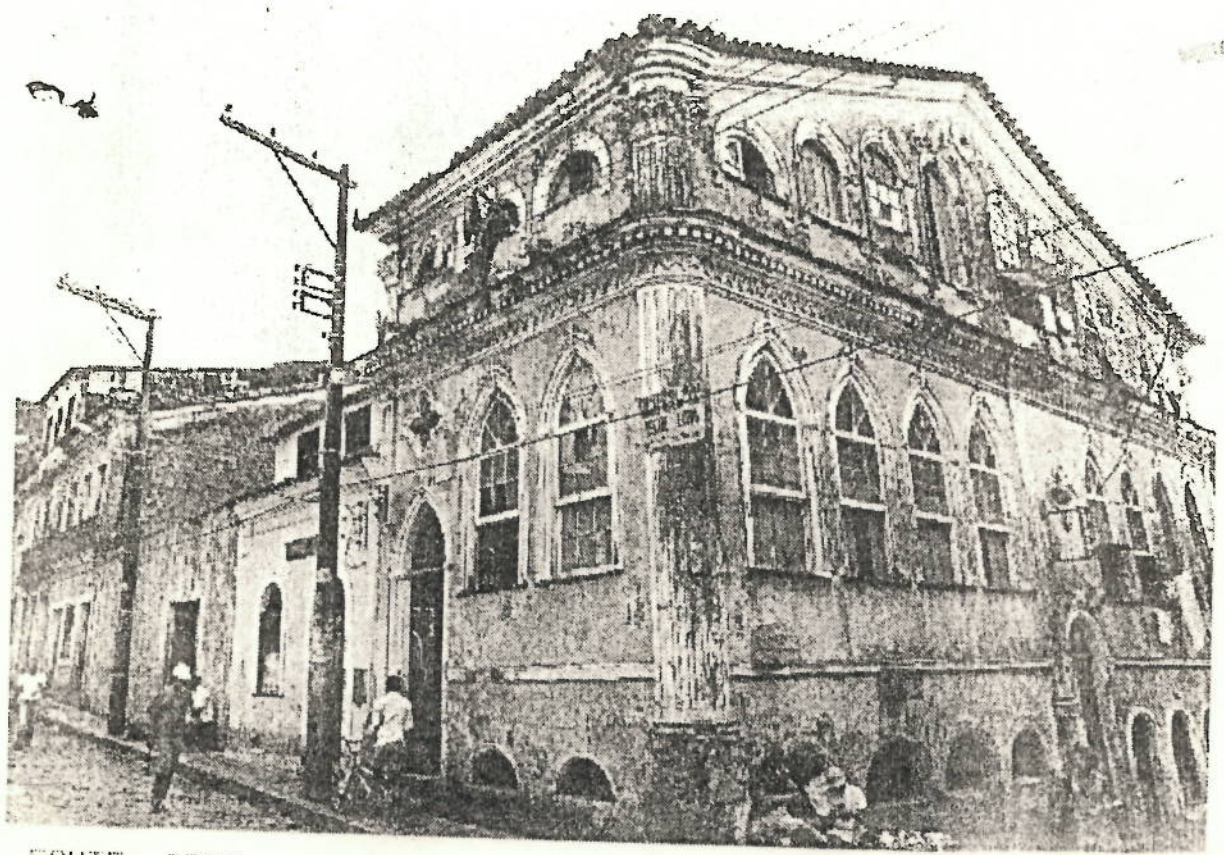
PELOURINHO ANTES DA RESTAURAÇÃO



FONTE: IPAC

PELOURINHO APÓS A RESTAURAÇÃO





FONTE: IPAC

FLOURINHO ANTES DA RESTAURAÇÃO



FONTE: IPAC

